

FACULDADE BIOPARK II

Mantenedora

Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Unibio

Diretor

Victor Donaduzzi

Gerente de Pesquisa e Extensão

Ana Luiza Marin Bortoluzzi Donaduzzi

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Daniele Wolfart

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Cárin Fabíola Pensin Hahn

Procuradora Educacional Institucional (P.I.)

Maristela Bendo



1. IDENTIFICAÇÃO DA IES

1.1. Mantenedora e Mantida.

A Faculdade Biopark II, com sede, foro e limite territorial de atuação na cidade de Toledo, Estado do Paraná, é uma Instituição privada de Ensino Superior, mantida pela Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão Unibio, associação civil de caráter educacional, de pesquisa e filantrópico, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Toledo, Paraná, Rodovia PR 182, S/N, KM 320/321, Biopark, CEP 85.919-899, inscrita no CNPJ nº. 30.694.272/0001-08, com seu Estatuto Social registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, protocolo nº 9949 e registro nº 1628.

1.2. Endereço.

A Faculdade Biopark II, está sediada na Rodovia PR 182, S/N, KM 320/321, Biopark, CEP 85.919-899, na cidade de Toledo, Paraná.

1.3. Portaria de Credenciamento:

A Faculdade Biopark II foi credenciada pela portaria nº 61, de 4 de fevereiro de 2022, publicada no D.O.U nº 26, página 64, em 7 de fevereiro de 2022.

1.4. Curso autorizado:

A Faculdade Biopark II atualmente tem três cursos de graduação autorizados. Sendo eles:

Curso	Grau	Status
Administração	Bacharelado	Autorizado pela portaria nº 511, de 4 de março de 2022, publicada no D.O.U nº44, página 30, em 7 de março de 2022
Farmácia	Bacharelado	Autorizado pela portaria nº 511, de 4 de março de 2022, publicada no D.O.U nº44, página 30, em 7 de março de 2022
Ciência e Tecnologia	Bacharelado	Autorizado pela portaria nº 511, de 4 de março de 2022, publicada no D.O.U nº44, página 30, em 7 de março de 2022

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES



A Faculdade Biopark II surgiu do propósito de ofertar aos jovens de todo o país uma formação de qualidade, fundamentada em princípios diferenciadores, como: inovação, empreendedorismo, pesquisa científica, aplicabilidade prática do conhecimento e desejo de promover a transformação social, econômica e cultural.

A Faculdade Biopark II tem sede na cidade de Toledo, e pertence a região Oeste do Estado do Paraná, que reúne 50 municípios, com uma população estimada de 1.228.825 habitantes¹. Dentre os municípios da Região Oeste, Toledo é um dos que apresenta, segundo o IBGE², um grau de centralidade, em relação aos demais, de forte para médio, pois destaca-se em várias áreas incluindo saúde, educação, indústria, serviços e agronegócio.

A cidade de Toledo possui uma área de 1.196,999 km², com população estimada em 142.645 habitantes (2020), e está em destaque no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Paraná com o 10º lugar e com o 3º lugar no índice de desenvolvimento humano (IDH) entre as 10 maiores cidades do estado.

Além disso, segundo dados disponibilizados no site³ da prefeitura municipal da cidade, Toledo destaca-se nos seguintes setores:

- 18º lugar em arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Paraná (2019);
- 10º lugar em produto interno bruto (PIB) total do Paraná (2018);
- 5º melhor cidade e 32º lugar entre os melhores municípios do Brasil para se investir/categoria Agropecuária, segundo a Urban Systems (2020);
- 2º Posição Estadual no ranking do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal e 7º posição nacional (2018);
- 1º lugar em valor bruto da agropecuária (VBP) do Paraná - R\$ 3.497.883.392,36;
- 3º lugar em valor adicionado bruto da agropecuária (VBA) do Paraná (2018);
- 2º lugar na Piscicultura Comercial do Paraná;
- 1º lugar em rebanho suíno do Paraná;
- 1º lugar em plantel de frango de corte do Paraná;
- 5º maior produtor de leite do Paraná, produção de 84 milhões de litros/ano.

¹ Fonte: <http://www.amop.org.br>)

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

³ Dados disponibilizados no site < <https://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/toledo-em-numeros>> e consultados no dia 01/03/2022.



Segundo o Programa Oeste em Desenvolvimento, a Região Oeste, especificamente as cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, são responsáveis por 58,77% dos empregos formais.

Acreditando na contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região está em implantação na cidade de Toledo um empreendimento voltado para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, o Parque Científico e Tecnológico de Biotecnologias (Biopark), e é junto ao Biopark que está instalada a Faculdade Biopark II.

O Biopark tem como Missão: Inovar para a vida; como Visão: Ser referência global de ecossistema de inovação on demand side; e como valores: Ética, respeito e honestidade; Busca pela excelência; Crescimento do ser humano; Sustentabilidade; Cultura de cooperação; Inovação e empreendedorismo.

O Biopark, como uma instituição inovadora na área de tecnologia e educação, possui um compromisso com a sociedade em diversos setores. Dentre os principais objetivos do Parque estão:

- Gerar 30.000 empregos de importante nível intelectual e com salários médios diferenciados se comparados aos níveis salariais da região em que está inserido. Tais empregos estarão focados em conhecimento e serão destinados a jovens que queiram crescer profissionalmente e, conseqüentemente, mudar de posição social;
- Transformar a região em um polo de pesquisa, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo, voltado aos produtos das ciências da vida, especialmente biotecnologia, ancorado em projetos universidade/empresa juntamente com os centros de pesquisa de alto padrão;
- Desenvolver o espírito empreendedor por meio das startups, aceleradoras e co-working;
- Participar ativamente no desenvolvimento da Região Oeste do Paraná por meio da criação de uma indústria voltada às ciências da vida, atraindo indústrias de tecnologia de outras regiões ou países;
- Desenvolver e produzir produtos de alta qualidade e baixo custo para a saúde, de forma a atender todas as classes e, principalmente, as menos favorecidas.

A história da Faculdade Biopark II está sendo construída neste contexto diferenciado e inovador. As atividades que a consolidarão como uma instituição de ensino superior de alta qualidade terão a marca da integração e da colaboração.

A integração entendida a partir de uma dupla concepção: a da integração entre



ensino, pesquisa e extensão; a da integração com as universidades e organizações sociais e com as empresas incubadas no Biopark.

A colaboração como um princípio de vida a todos os que de alguma forma integrarão o Biopark, seja como estudantes, professores, colaboradores e integrantes das empresas incubadas, bem como com a sociedade em geral.

2.1. Inserção regional

A Faculdade Biopark II tem sede no espaço do Parque Científico e Tecnológico de Biociências – BIOPARK, diferentemente do que acontece na maioria dos parques tecnológicos, no Biopark a indústria vai demandar à academia os produtos de que vai necessitar. E para que isso flua naturalmente, as universidades e os institutos de pesquisa estão se instalando na área do Parque.

Com uma área superior a 4 milhões de metros quadrados, o Biopark abrigará a população que trabalhará na área, elevando, assim, o nível sociocultural. É importante frisar que esse será o primeiro tecnoparque brasileiro com esse conceito.

O Biopark contará com empresas de todos os portes, além de Institutos e Instituições de ensino e pesquisa que vão participar de forma relevante nos projetos do Parque. O perfil tecnológico do Parque é direcionado preponderantemente para o setor das ciências da vida, mas não se restringe a ela, abordando, também, os setores de mobilidade, sustentabilidade, desenvolvimento de software, engenharia médica, logística, tecnologia da informação, comunicação, dentre outras.

O projeto do Parque foi abordado em duas frentes:

a) o projeto de Ciências e Tecnologia, C&T, que engloba as atividades tecnológicas a serem instaladas no Parque e as demais atividades voltadas para a atração de empresas para o Parque; e

b) os empreendimentos imobiliários associados, que decorrerão não só da instalação de empresas, mas, também, da instalação das facilidades comerciais e residenciais na região do Parque.

Os investimentos no projeto de C&T estão estimados em R\$300 milhões (trezentos milhões), a serem feitos até o ano de 2025. No total, esses investimentos serão bancados com recursos do Biopark. Por outro lado, os investimentos nos empreendimentos imobiliários serão financiados preferencialmente pelo setor privado e administrados, em sua parte mais estratégica, pelo Biopark.

A implantação do Parque está prevista em três fases. A primeira, chamada de



Fase de Estruturação, deverá ser concluída num horizonte de 2 a 3 anos; A segunda, Fase de Expansão, está prevista para ser concluída num prazo de 8 a 10 anos; e a terceira fase, a de Consolidação, está prevista para um horizonte de 25 a 30 anos.

Neste contexto de desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural da região, a Faculdade Biopark desenvolve um sólido projeto institucional que prima pela seriedade, consistência acadêmica, modernidade, respeito às peculiaridades locais e regionais e qualidade de serviços prestados à comunidade.

3.COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA DA FACULDADE BIOPARK II

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, orientar a expansão da sua oferta, promover o aumento permanente da eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social das instituições e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Assim, são princípios fundamentais do SINAES:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- Compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

A avaliação interna pauta-se nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a qual estabeleceu a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e as Comissões Próprias de Avaliação (CPA), tornando-as responsáveis pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Institucional no âmbito de cada Instituição de Ensino Superior (IES).

É de competência da CPA, desenvolver atividades que culminem com a autoavaliação institucional, sua análise, divulgação dos resultados e as intervenções. Dentre outras ações que corroborem para a melhoria e manutenção da qualidade dos cursos de graduação, ofertados pela IES.

Desse modo, da autoavaliação coordenada pela CPA resulta um relatório que deve ser, a cada ano, disponibilizado em ambiente próprio, no sistema e-MEC. Todos os procedimentos institucionais realizados na autoavaliação institucional seguirão as



determinações legais e permitirão a livre expressão das categorias participantes, cujas sugestões e críticas serão consideradas nos procedimentos de melhoria das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade Biopark II.

3.1. As diretrizes de autoavaliação

O processo de autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob dupla perspectiva, segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições:

a) O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro;

b) Os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa, especialmente, convidados ou designados.

3.2. Objetivos da autoavaliação

Segundo o documento Diretrizes para a autoavaliação das Instituições, o processo de autoavaliação tem dois objetivos centrais:

1. Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;

2. Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Programa Institucional de Autoavaliação tem como principais objetivos:

- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;



- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A autoavaliação interna é um processo contínuo, por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, o Programa Institucional de Autoavaliação - PAI deve sistematizar informações, analisar coletivamente os significados das realizações, desvendar formas de organização, administração e ação, identificar pontos fortes e potencialidades, bem como pontos fracos, e contribuir com estratégias de superação de problemas. O Programa Institucional de Autoavaliação pressupõe algumas condições fundamentais, a saber:

- Equipe de coordenação - a CPA - para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da instituição, e refletir sobre o processo;
- Participação dos integrantes da instituição, pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si – auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação;
- Compromisso explícito dos dirigentes da IES em relação ao processo avaliativo;
- Informações válidas e confiáveis: a informação fidedigna é o elemento fundamental do processo avaliativo e sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária;
- Uso efetivo dos resultados: o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
- Avaliação externa: os resultados da autoavaliação precisam ser submetidos ao olhar externo de especialistas. Uma visão externa à instituição pode corrigir eventuais



erros de percepção produzidos pelos agentes internos, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

3.3. Comissão Própria De Avaliação – CPA da Faculdade Biopark

A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Biopark II fundamenta-se nas orientações do SINAES para a implementação da avaliação interna, assim como nos valores e objetivos institucionais. A CPA iniciou a realização suas atividades, em reuniões previstas em calendário, seguindo planejamentos semestrais, de modo a implementar o processo de avaliação interna da Faculdade.

A CPA contribuirá para a melhoria na qualidade das atividades acadêmicas e administrativas da IES, e se orientará pelos seguintes princípios:

- Autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica;
- Representatividade e participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada;
- Fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo;
- Respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da Faculdade Biopark II;
- Respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
- Compromisso com a melhoria da qualidade da educação;
- Difusão de valores éticos e de liberdade e igualdade; e
- Pluralidade cultural e democrática.

A atribuição principal da CPA é a implementação junto à comunidade acadêmica, administrativa e conselho superior da proposta de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da Faculdade Biopark II.

3.4. Composição da CPA

A CPA da Faculdade Biopark II é composta pelos seguintes seguimentos:

- Coordenação da CPA;
- Representantes Discentes;
- Representantes Docentes;
- Representantes da Sociedade Civil;
- Representantes do corpo técnico-administrativo;

Atualmente a CPA da Faculdade Biopark II está constituída pelos seguintes membros:



- Daniele Wolfart - Coordenadora da CPA;
- Artur Mattos e Tatiane Batista da Silva Margraf - Representantes Discentes;
- Leonardo Garcia Tampelini e Carin Hahn - Representantes Docentes;
- Liberato Junior e Renato Guerreiro - Representante da Sociedade Civil;
- Maristela Bendo e Franciele Schutze da Silva - Representante do corpo técnico-administrativo.

4.PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1. Estratégias de ação da CPA

A CPA adota como estratégias para implementar o Programa de Autoavaliação Institucional os seguintes pontos:

- Sensibilizar constantemente os diferentes seguimentos da comunidade educativa, docentes, discentes e funcionários para a importância da avaliação enquanto instrumento de melhorias da qualidade;
- Acompanhar o desenvolvimento institucional amparados pelo que propõe como missão e metas, visando a melhoria necessária;
- Constituir-se como ferramenta de retroalimentação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando aspectos concernentes a currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo, estrutura física e humana, setores e espaços de atendimento aos discentes, proposta de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social;
- Assegurar qualificação satisfatória aos graduandos considerando as exigências e atualidades do mercado de trabalho e da empregabilidade na sociedade globalizada;
- Contribuir para a ampliação e fortalecimento da cooperação entre agentes institucionais;
- Fomentar a formação e ampliação de consciência pedagógica e qualificação profissional de docentes e colaboradores administrativos;
- Criar a “cultura da avaliação” enquanto um processo dinâmico que não objetiva punir ou ameaçar, mas apontar as deficiências para um contínuo desenvolvimento;
- Ampliar os vínculos da IES com a comunidade externa.
- Tornar conhecido entre a comunidade acadêmica da Faculdade Biopark II o Programa de Autoavaliação;



- Elaborar cronograma para o desenvolvimento das atividades próprias da CPA;
- Desenvolver os instrumentos adequados de pesquisa e de acompanhamento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade;
- Mobilizar e organizar os segmentos acadêmicos para participar do processo de autoavaliação, segundo o programa institucional, coordenado pela CPA;
- Produzir conhecimentos e informações sobre a Instituição, subsidiando os dirigentes para a melhoria de processos e procedimentos acadêmicos;
- Estabelecer ações que permitam aprimorar a estrutura organizacional e didático-pedagógica, efetivando o papel social da Instituição.

4.2. Metodologia para implementação da autoavaliação institucional

A implementação do programa de autoavaliação institucional na Faculdade Biopark II acontecerá em quatro etapas:

Primeira etapa: preparação, planejamento e sensibilização, nesta etapa serão idealizadas as estratégias de abordagem dos vários públicos, material de divulgação os instrumentos de coletas de dados e ferramentas para inferência dos dados coletados. Todas as ideias e sugestões serão recolhidas pelos membros junto a seus pares para serem avaliadas em conjunto pela Comissão, em suas reuniões de planejamento.

No período de sensibilização um e-mail com as instruções de preenchimento será enviado para professores, alunos e funcionários da Faculdade. Também será realizado visitas as salas de aulas para falar da CPA assim como da avaliação, além da criação de materiais de divulgação em redes sociais.

Os links para os questionários serão divulgados para os alunos via ambiente virtual de aprendizagem (AVA), bem como cartazes sobre a autoavaliação serão espalhados pela instituição com as orientações para que a comunidade acadêmica participe do processo.

A etapa de sensibilização é muito importante, é quando a CPA apresenta para a comunidade acadêmica os objetivos, finalidades e importância da autoavaliação. Será o momento de esclarecer como se dará a autoavaliação, o período em que será realizada, os participantes do processo e onde ocorrerá a avaliação.

Será enfatizado ainda, nesta etapa, o planejamento da autoavaliação, o nivelamento dos conceitos fundamentais, a apresentação e discussão dos critérios de avaliação estabelecidos. Essa prática facilitará o entendimento do processo e aperfeiçoará a autoavaliação.



Segunda etapa: ações, levantamento de dados e informações, análise das informações e relatórios parciais, nesta etapa serão realizadas as seguintes atividades: conhecimento dos documentos oficiais que definem as políticas e prioridades da Faculdade Biopark II; estudo dos documentos oficiais identificando missão, visão e valores, concepções e demais orientações que constam no PDI e no PPI; preparação da avaliação da docência, compreendendo autoavaliação do estudante, autoavaliação do docente, a avaliação do docente pelo discente e das condições de ensino, tendo periodicidade semestral; elaboração de relatórios parciais; tabulação dos dados quantitativos e da análise dos documentos em um relatório parcial que servirá de base ao processo de autoavaliação a ser desenvolvido através de reuniões e oficinas de trabalho.

A etapa de desenvolvimento consiste especialmente na:

- Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- Sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- Realização de seminários internos;
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- Definição de formato de relatório de autoavaliação;
- Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- Elaboração de relatórios; e
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

Terceira etapa: Autoavaliação, esta etapa contemplará as percepções dos atores envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade na CPA. Será utilizada a abordagem qualitativa, através de reuniões com a própria CPA, Dirigentes, Coordenadores e Representantes dos discentes, cujo ponto central é o debate dos achados. Esta metodologia qualitativa/participante é versátil, pois é, ao mesmo tempo, um instrumento de coleta de dados e um instrumento de intervenção e participação das pessoas numa reflexão sistematizada sobre o que faz a Instituição,



sempre contextualizando e situando nos propósitos da Faculdade Biopark II. Os sujeitos envolvidos neste processo são os discentes, os docentes e os demais colaboradores da Faculdade.

A coleta de dados será efetuada no todo, obtida por meio de instrumentos contendo questões de respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem as dez dimensões estabelecidas pela legislação vigente. Também serão realizadas reuniões com os grupos abordados e com a coletividade na busca de uma aproximação maior entre os estudantes e as equipes gestoras, dos diversos setores da Faculdade Biopark II.

Quarta etapa: Consolidação do Relatório Final de Autoavaliação - Os relatórios terão a seguinte estrutura: Descrição da Instituição; Destaque das principais características nas áreas fins e meio; Descrição do processo de autoavaliação, sua metodologia, procedimentos e participantes; Resultados da autoavaliação, analisando cada dimensão e suas inter-relações, destacando os potenciais, fragilidades, proposições e medidas para correção de rumos da Faculdade Biopark II. Apresentação e discussão dos resultados através de seminários envolvendo a comunidade acadêmica. Encaminhamento aos colegiados da Faculdade Biopark II e ao MEC/INEP.

Anualmente, a CPA promoverá a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

Salienta-se que na medida em que os instrumentos forem aplicados, os resultados dos mesmos serão tabulados, acompanhados da elaboração de gráficos estatísticos e a respectiva análise crítica deles. Esses resultados serão comunicados publicamente à comunidade acadêmica e aos membros representativos da comunidade externa, no sentido de que haja transparência a respeito da proposta de autoavaliação institucional.

4.2.1 O Relatório

O relatório final de autoavaliação deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os



avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas. As proposições de ações serão realizadas conjuntamente com apoio da comunidade acadêmica na medida do possível.

4.2.2. A Divulgação

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

4.2.3. A Análise crítica

Ao final do processo de autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre ele, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, conduzida pelo MEC/INEP. A Comissão Própria de Avaliação atenderá ao disposto na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos existentes na instituição.

4.2.4. Processo de Autoavaliação Institucional

A CPA será responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional e de cursos/programas de educação superior, cabendo também acompanhar a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos, da infraestrutura e da estruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Biopark II.

Na sua composição, a CPA contará com a participação de representantes das comunidades acadêmica, técnica e administrativa e, também, da sociedade civil organizada. Além de representarem os segmentos da Faculdade Biopark II no



desenvolvimento da autoavaliação, as comunidades atuarão diretamente, como atores do processo, tendo o papel fundamental de emitir conceitos e avaliar.

Além disso, os grupos de trabalho, quando constituídos para estudarem problemas específicos no contexto da avaliação, contarão também, sempre que possível, com a participação de representantes dos segmentos diretamente envolvidos.

4.2.5. Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a partir dos Resultados das Avaliações

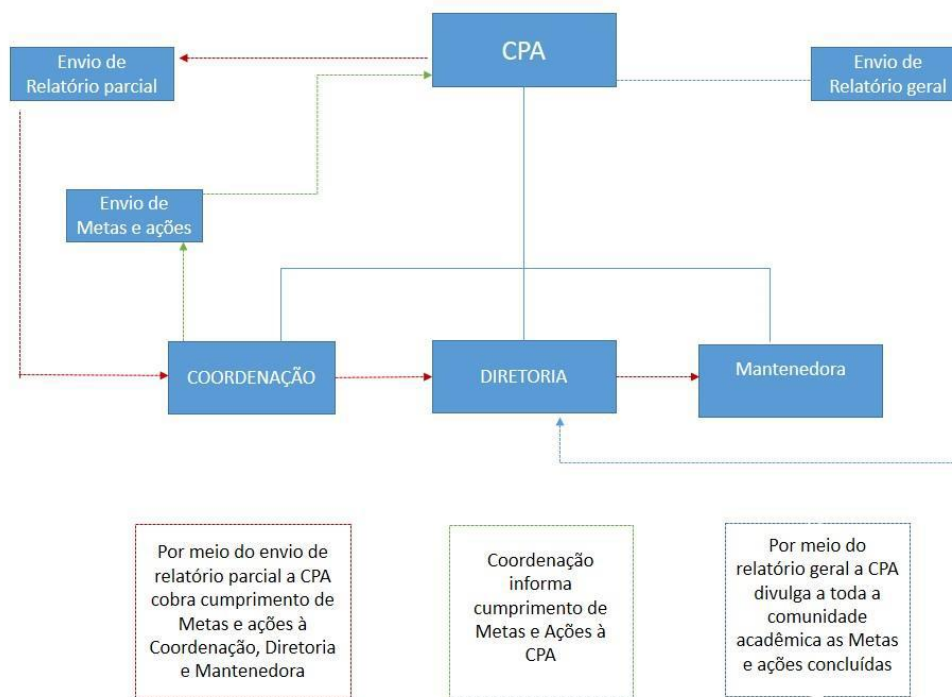
As avaliações serão utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na IES, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica e da extensão, serão tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a Direção Geral.

O planejamento das avaliações será feito a partir do calendário próprio, o qual será incluído ao calendário anual da Faculdade Biopark II. Após a avaliação, o resultado será discutido com os segmentos, buscando alternativas e realizando ações para melhoria das sugestões. As informações resultantes destas discussões servirão de base para a produção dos relatórios anuais, que serão disponibilizados aos diversos setores da instituição.

Para um melhor entendimento da atuação da CPA no âmbito da Faculdade Biopark II, o fluxo operacional da CPA, o qual apresenta o caminho interno entre os órgãos, ou seja: recepção dos relatórios; definição das metas e ações a serem desenvolvidas, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados; retorno dos órgãos a CPA das ações, cronograma de conclusão e meta concluída; e por fim, a supervisão e divulgação por parte da CPA perante a comunidade envolvida do cumprimento dos pontos levantados conforme Figura 1.



Figura 1: Fluxo Operacional da CPA.



Fonte: CPA,2021.

4.3. Dimensões a avaliar

As dimensões a serem consideradas no processo de autoavaliação institucional estão estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º.

- a) A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- b) A política para o ensino, a iniciação científica, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- c) A responsabilidade social da instituição;
- d) A comunicação com a sociedade;
- e) As políticas de pessoal;
- f) Organização e gestão da instituição;
- g) Infra-estrutura física e acadêmica;
- h) Planejamento e avaliação;
- i) Políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Sustentabilidade financeira.



4.4. Metodologia e instrumentos de autoavaliação

A CPA definirá os indicadores e padrões de qualidade, a metodologia (incluindo análise e interpretação de dados) e os instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação e a periodicidade de avaliação, mediante consultas aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, atendida a Lei nº 10.861, de 2004, os documentos Diretrizes para a autoavaliação e Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições, o Regimento, o PDI e demais documentos internos.

Anualmente, a CPA promoverá a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público. Os Instrumentos de Avaliação a serem utilizados pela CPA constam no anexo 1 deste documento.

A CPA em sua atuação desenvolve um conjunto de ações, de modo integrado, que envolve o planejamento, a sensibilização, a coleta das informações, a análise dos dados, plano de melhorias, o retorno à comunidade, a elaboração do relatório de autoavaliação e análise do processo, representado pela Figura 2.

Figura 2: Ações desenvolvidas pela CPA.



Fonte: CPA, 2021.



4.5. Plano de trabalho da CPA

O Plano de Trabalho descreve a proposta de trabalho da CPA da Faculdade Biopark II. O Plano de Trabalho se constitui em documento que contempla o planejamento e a execução das atividades da CPA, no que se refere à autoavaliação institucional.

A CPA está organizada contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, conforme define a legislação em vigor. A sua atuação se fundamenta nas orientações do SINAES para o desenvolvimento da sua avaliação interna, assim como nos valores e objetivos institucionais. Ao longo dos semestres realizará suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico, sempre com a reflexão voltada para o processo de avaliação interna da Faculdade Biopark II e a sua melhoria, por meio da avaliação dos relatórios produzidos.

Esta Comissão se constitui em um dos instrumentos para contribuir com a melhoria na qualidade do ensino desta IES, a qual se norteará pelos seguintes princípios:

- Autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica;
- Representatividade e participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada;
- Fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo;
- Respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da Faculdade Biopark II;
- Respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
- Compromisso com a melhoria da qualidade da educação;
- Difusão de valores éticos e de liberdade e igualdade; e
- Pluralidade cultural e democrática.

Possui como finalidade principal a elaboração e desenvolvimento, junto comunidade acadêmica, administrativa e conselhos superiores, de uma proposta de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da Faculdade Biopark II de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Sua meta maior é o cumprimento do Programa de autoavaliação Institucional –



PAI, que tem como objetivos:

- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

É para a viabilização deste programa que se estabelece o Plano de Ação descrito a seguir:



O QUE?	COMO?	QUEM?	INÍCIO	FIM	STATUS	OBSERVAÇÃO
Membros da CPA conhecer os documentos Institucionais, PDI, PPC, Regimento	Apropriando-se e lendo os documentos institucionais e da legislação que orienta os procedimentos de avaliação institucional, interna e externa.	Todos	14/03/2022	18/03/2022	CONCLUÍDA	
	Lendo o PDI da IES	Todos	21/03/2022	25/03/2022	CONCLUÍDA	
	Lendo o PPC do Curso e tirando eventuais dúvidas com o coordenador	Todos	17/03/2022	25/03/2022	CONCLUÍDA	
	Estudando o Regimento Institucional	Todos	28/03/2022	31/03/2022	CONCLUÍDA	
Analisar e compreender a legislação sobre avaliação institucional interna e externa	Estudando a lei 10.861/2004 e os Instrumentos de Avaliação de Cursos e de Avaliação Institucional Externa	Todos	01/04/2022	08/04/2022	A INICIAR	
	Estudando sobre a legislação de acessibilidade	Maristela	11/04/2022	15/04/2022	A INICIAR	
	Apresentando os principais pontos sobre a legislação de acessibilidade para os demais integrantes da comissão	Maristela	18/04/2022	19/04/2022	A INICIAR	

Monitorar as ações do plano de acessibilidade institucional	Acompanhando a implementação práticas do plano	Todos	14/03/2022	18/12/2022	EM ANDAMENTO
	Validando as ações com o corpo discente	Todos	20/04/2022	18/12/2022	A INICIAR
Divulgar a CPA para a comunidade acadêmica	Realizando reuniões com as turmas, de cada curso, com docentes e técnico-administrativos para explicar e tornar conhecida a CPA e o Programa de Autoavaliação Institucional	Daniele	21/03/2022	04/04/2022	EM ANDAMENTO
	Realizando campanha de divulgação via e-mail, mídias sociais, sistema JACAD e apoio das coordenações de curso para apresentar o significado e importância da CPA.	Daniele	28/03/2022	15/04/2022	EM ANDAMENTO
Elaborar o Calendário de reuniões e demais ações da CPA	Elaborar o Calendário de reuniões com agenda fixa e demais ações da CPA	Daniele	21/03/2022	24/03/2022	CONCLUÍDA
Novos integrantes conhecer os documentos Institucionais, PDI, PPC, Regimento	Lendo o material existente sobre CPA, PDI, PPC e Regimento	Novo integrantes	01/04/2022	20/04/2022	A INICIAR
Novos integrantes conhecer a legislação sobre avaliação institucional interna e externa.	Lendo o material existente sobre avaliação institucional interna e externa	Novos integrantes	21/04/2022	30/04/2022	A INICIAR

Implementar sistema de sugestões/ocorrências de avaliação institucional	Implementando Sistema de formulário on-line com QRCode	Leonardo e Daniele	24/03/2022	08/04/2022	EM ANDAMENTO	
Criar formulários para a pesquisa de autoavaliação institucional necessárias ao acompanhamento das atividades acadêmico-administrativas dos cursos	Propondo questões para comporem o formulário de autoavaliação institucional	Cada membro da CPA	16/03/2022	08/04/2022	EM ANDAMENTO	
	Analisando as questões propostas e as adequando em cada eixo	CPA	11/04/2022	28/04/2022	A INICIAR	
	Selecionando ferramenta para a autoavaliação institucional que garanta segurança e integridade dos dados	CPA	11/04/2022	06/05/2022	A INICIAR	
	Elaborando formulário on-line com as questões selecionadas pela Comissão	Leonardo	09/05/2022	20/05/2022	A INICIAR	
	Preparando os estudantes, professores e técnico-administrativos para o processo de autoavaliação institucional por meio de uma campanha digital	Daniele e Carin	16/05/2022	27/05/2022	A INICIAR	

Implementar a autoavaliação institucional entre estudantes, professores e técnico-administrativos.	Aplicando os questionários de autoavaliação institucional referente ao primeiro semestre de 2022	Daniele	30/05/2022	15/06/2022	A INICIAR	
Tabular os resultados da autoavaliação institucional interna	Organizando as informações resultantes do processo de autoavaliação	Leonardo e Artur	15/06/2022	23/06/2022	A INICIAR	
	Elaborando um modelo de apresentação dos resultados individuais	Maristela	08/06/2022	17/06/2022	A INICIAR	
	Organizando as informações resultantes do processo de autoavaliação	Daniele	18/06/2022	24/06/2022	A INICIAR	
Analisar os resultados da autoavaliação institucional	Avaliando a partir da tabulação dos resultados e das respostas qualitativas as fragilidades e os pontos positivos da instituição	CPA	27/06/2022	08/07/2022	A INICIAR	
Apresentar os resultados e dar feedback aos diferentes setores institucionais do resultado da autoavaliação.	Organizando as informações por setor da IES.	Leonardo	11/07/2022	15/07/2022	A INICIAR	
	Encaminhando os resultados individuais via e-mail	CPA	18/07/2022	19/07/2022	A INICIAR	
	Agendando encontro entre partes interessadas	Daniele	19/07/2022	26/07/2022	A INICIAR	
	Realizando reunião com coordenação e direção do BPK para encaminhar fragilidades identificadas	Daniele	26/07/2022	05/08/2022	A INICIAR	

Sugerir melhorias para implementação na instituição	Realizando reunião com base nas fragilidades identificadas	CPA	08/08/2022	15/08/2022	A INICIAR	
Atualizar o Plano de ação da CPA	Durante as reuniões da CPA, mapear novas ações para os próximos períodos.	Daniele	01/02/2022	18/12/2022	EM ANDAMENTO	
Organizar calendário de aplicação de avaliação institucional no segundo semestre/2022	Discutindo a melhor data com os membros da CPA para aplicar o formulário no segundo semestre de 2022.	CPA	20/07/2022	28/07/2022	A INICIAR	